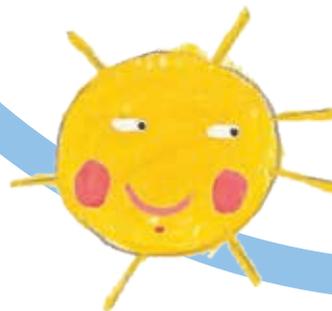


# MANIA DE EXPLICAÇÃO

Adriana Falcão



© Mariana Massarani

## Resenha

O livro começa narrando a história de uma menina que resolve reinventar a definição das palavras. Para ela, o mundo era “um pouquinho complicado” e, do seu jeito, pretendia simplificar as coisas; pelo menos “dentro de sua cabeça”. Com essa mania de explicar tudo, acaba por irritar algumas pessoas, mas persiste em seu propósito. O leitor entra, então, em contato com sua encantadora lista de definições inusitadas sobre muitos sentimentos.

A autora selecionou uma série de palavras abstratas que usamos todos os dias, mas que nem sempre paramos para pensar no que realmente significam. Desconstrói seus significados cotidianos, para reconstruí-los pelo olhar infantil. A proposta da personagem é olhar a vida de outro jeito, para que “o mundo ficasse mais bonito”. Suas ideias vêm carregadas da ingenuidade, do encantamento, da sensibilidade à flor da pele, típicos das crianças. O texto tem o formato de verbetes de um dicionário, e a linguagem prima pela delicadeza e poesia da lógica particular, também própria das crianças.

As ilustrações de Mariana Massarani são muito importantes neste livro, pois ampliam as possibilidades de sentido das



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

palavras. Com a mesma poética do traço infantil, os desenhos ajudam os pequenos leitores ao concretizar algumas explicações nada fáceis de se entender, como: angústia, intuição, pressentimento, ansiedade, entre outras.

Logo no início do livro, quando o texto diz que a menina “achava o mundo do lado de fora um pouquinho complicado”, há uma ilustração dela sentada sobre o globo terrestre e enfiando as mãozinhas em um buraco em sua própria cabeça. Vasculhando sua imaginação, a garota começa a nos contar o que pensa sobre essas palavras tão complicadas.

Cada palavra e sua singela explicação sensibilizam leitores de todas as idades, possibilitando muitas oportunidades de discussão a respeito da língua, e também de temas como identidade, afetividade e até mesmo valores.



## Depoimento

De Pedro Felício,  
ator, músico e pai

Coincidência é quando o que *tinha de acontecer* acontece ao mesmo tempo em que o que *podia acontecer*, mas *não tinha*, acontece também.

Foi uma baita coincidência que meu filho mais velho tenha começado a ler na escola exatamente o mesmo livro que tínhamos lido aqui em casa uma semana antes. E, que, naquela semana, na mesa do jantar, a irmã tivesse tido um acesso de raiva na qual a mãe apontou: “Que raiva é essa, Helena?” e o irmão respondeu, assertivo: “Raiva é quando o cachorro que mora com a gente mostra os dentes”.

Estupefata, a mãe deles elogiou a definição e, então, ele contou sobre o livro que lemos juntos, aproveitando para exibir seus conhecimentos com a definição que Adriana Falcão apresenta para a palavra “alegria”.

Durante a leitura, lembrei-me de que, no começo deste ano, meu filho entrou formalmente na fase

escolar de alfabetização. A lista de materiais escolares incluía um dicionário. Conversando com ele, disse que seria melhor que a turma toda tivesse um dicionário coletivo, dos grandes, e não que cada um trouxesse um minidicionário na mochila todos os dias, afinal, em casa temos meu orgulhoso Aurélio! Miguel, um tanto confuso, me perguntou o que era um dicionário. Expliquei que era um livro com o significado das palavras e mostrei-lhe o gigantesco Aurélio. Ele refletiu um pouco e soltou: “Mas eu já conheço todas as palavras, pai!”.

Lembrei-me, então, do livro do professor colombiano Javier Naranjo, *Casa das estrelas*: o universo contado pelas crianças, que traz definições poéticas que seus alunos deram a diversas palavras. Lembrei-me, também, das Alices de Lewis Carroll.

Minhas lembranças foram interrompidas por minha filha mais nova, que parou em um dos verbetes do livro: intuição. Espantou-se e, do alto de seus 3 anos e meio, declarou “intuição é adivinhar com o coração!”. Meu fôlego oscilou, meus olhos marejaram. Mantive-me firme e a leitura seguiu. Mas agora era tarde, as ilustrações de Mariana Massarani

e as palavras de Adriana Falcão destravaram alguma coisa dentro dela. Então, amizade virou “a vontade de levar a Maia da escola para todas as casas”; felicidade virou “quando o Pudim (nosso gato) se joga no chão pra gente fazer carinho na barriga dele” e terminou só em amor. Helena declarou que sabia: “era uma coisa de sentir pela mamãe e pelo papai”.

Aí não lembrei de mais nada, só observei atento aquela pessoinha entender passinho por passinho o que a poesia pode fazer com a gente.

## Um pouco sobre a autora

**Adriana Falcão** nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas

estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

## Leia mais...

### Da mesma autora

- ✦ *A tampa do céu*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Pequeno dicionário de palavras ao vento*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Lá dentro tem coisa*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Valentina cabeça na lua*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *A gaiola*. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Sete histórias para contar*. São Paulo: Salamandra.

